

A “GEOPOLÍTICA DA FOME” EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS: PENSAR A FOME À LUZ DE DECISÕES POLÍTICAS

Douglas Rodrigues Saluto¹; Laís Teixeira Lima²; Tauã Lima Verdán Rangel²

¹ Graduando do curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos / E-mail: douglas_saluto@hotmail.com

² Professor Orientador. Faculdade Metropolitana São Carlos/ E-mail: laisbj@gmail.com

² Professor Orientador. Faculdade Metropolitana São Carlos/ E-mail: taua_verdan2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde 2017, dados preocupantes a respeito da insegurança alimentar voltaram a ser realidade no Brasil. Nesta senda, relatórios de várias entidades alertavam para os possíveis cenários nefastos que aguardavam a população, tendo em vista a desconstrução súbita de várias políticas públicas que tinham como objetivo precípua, o incentivo da agricultura familiar, e o acesso de alimentação nutritiva por parte das classes mais vulneráveis.

Não obstante os alertas, estas políticas tiveram sua continuidade, de forma que durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, a realidade da fome voltou a assolar o Brasil, fazendo com que a insegurança alimentar de 2020, fosse a mesma vivenciada pela nação em 2004, época em que as políticas de combate à fome estavam em sua fase incipiente. Todavia, o descaso por parte majoritária das autoridades políticas permaneceu e, por conseguinte, 19 milhões de brasileiros viveram sob o cenário complexo da insegurança alimentar grave e da extrema indigência.

OBJETIVOS

O objetivo do presente é analisar a escalada da desigualdade social, a partir do avanço e da proliferação da pandemia do COVID-19, no âmbito nacional

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada na construção do presente pautou-se em uma abordagem histórico-dedutiva. Em relação às técnicas de pesquisa, em decorrência do aspecto qualitativo da pesquisa empreendidas, foram empregadas a revisão de literatura sob o formato sistemático e a pesquisa bibliográfica. Além disso, ainda, no que se refere ao processo de seleção, as plataformas pesquisadas foram o Google Acadêmico, o Scielo e o Scopus, sendo empregado como descritores de busca palavras-chave relacionadas ao tema e o critério de seleção a pertinência e correlação com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que a pandemia intensificou-se nos diversos países, as autoridades governamentais adotaram decisões e mecanismos de contenção, combate e achatamento das curvas de crescimento. Com a ampliação dos efeitos da crise pandêmica, cuida reconhecer que o contingente de infectados e de mortos aumentou exponencialmente. Contrariando grande parte das nações mundiais, a questão da pandemia, no Brasil, foi permeada por um negacionismo institucional e, posteriormente, com a omissão do Poder Público no que se relaciona ao combate e às medidas de mitigação de alastramento do vírus.



Fonte: Google Imagens, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, denota-se que os índices de fome e desemprego subiram, fazendo com que o antigo debate sobre a necessidade de uma renda básica universal ressurgisse, como uma possível medida para mitigar os efeitos da pandemia, no campo do bem-estar social e da garantia dos direitos mais basilares e fundamentais, a mais de cem milhões de pessoas.

REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, Laís. Não é só efeito da pandemia: por que 19 milhões de brasileiros passam fome. *In: BBC News*, portal eletrônico de informações, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ALVES, Jose Jakson Amancio. A contribuição de Josué de Castro no estudo e combate à fome e sua repercussão científica e política na geografia. *In: Revista de Geografia*, Recife, v. 25, n. 2, p. 98-112, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228745>. Acesso em: 22 jul. 2021.